

InforFloresta

BOLETIM INFORMATIVO

Trimestral | 4ª Edição • 2020



Associação de Produtores Florestais

Rua 26 de Dezembro, 27 • Palhais • 2550-072 Vilar – Cadaval
Telf: 262 741 083 Telm: 919 723 420 • E-mail: geral@apasfloresta.

VACINAR E FLORESTAR!

direccao@apasfloresta.pt

O novo ano arranca com a esperança de que a vacinação ajude a resolver a pandemia que nos assola desde o início de 2020. Será fundamental que, enquanto civilização, deixemos este pesadelo para trás e possamos voltar a um “novo normal” que contribua para um futuro melhor.

Um futuro em que possamos compatibilizar melhor as atividades económicas com a natureza e o ambiente. Um futuro em que possamos valorizar mais o mundo rural. Um futuro em que possamos dar mais valor a quem cuida das paisagens e dos espaços naturais. Um futuro em que seja valorizado o papel da floresta.

Ainda antes da pandemia, a Comissão Europeia tinha apresentado o chamado “Pacto Ecológico Europeu” (Green Deal), que é composto por um conjunto de 47 ações, incluindo uma nova Estratégia Europeia para as Florestas, sublinhando a importância de preservar e recuperar o capital natural europeu no contexto atual de “emergência climática e ambiental”. De entre as várias medidas, inclui-se a “Nova Estratégia da UE para as Florestas”, que pretende promover os diferentes serviços de base florestal com o objetivo de promover a arborização e a recuperação de florestas degradadas. Uma das metas mais emblemáticas a atingir será a plantação de 3 mil milhões de árvores até 2030.

O Pacto Ecológico Europeu é uma afirmação política que só se concretizará com um enorme esforço de investimento, público e privado. A própria Comissão avalia que, para atingir as metas de 2030, serão precisos 260 mil milhões de euros anuais (cerca de 1,5% do PIB da UE, em 2018), o que demonstra bem a importância estratégica dessa aposta.

Tendo Portugal uma importante área florestal e um conjunto de cadeias de valor muito fortes, teremos certamente um enorme potencial de crescimento e de consolidação para a nossa floresta. Será necessário que as apostas futuras não sejam condicionadas por restrições “ideológicas” contra algumas espécies de crescimento rápido, como o eucalipto, nem por apostas “cegas” apenas em florestas não produtivas. A floresta, sobretudo numa região como o Oeste, deve garantir um equilíbrio produtivo, ambiental e paisagístico que garanta que é possível tirar a necessária rentabilidade dos espaços florestais, quer sejam pela produção de produtos lenhosos quer seja pela produção de serviços ambientais para a sociedade (ex: retenção de carbono, melhoria da qualidade do ar, ...).

Temos, por isso, de estar preparados para este “novo normal”, em que se pedirá mais conhecimento e mais técnica à produção florestal. E esse tem sido um caminho que temos consolidado e que fomos capazes de trilhar mesmo em 2020.

Ao longo do último ano, a APAS Floresta continuou a crescer e a consolidar o seu papel junto dos produtores florestais nacionais. Tivemos 18 novos associados que se juntaram à “família” da APAS Floresta e apresentámos cerca de 20 projetos de investimento florestal. A área certificada no Grupo de Gestão da Floresta Certificada da APAS Floresta já supera os 21.000 ha, envolvendo 291 membros. Para além disso, temos 3 novas empresas certificadas pelo grupo de cadeia de custódia e continuamos a contribuir para o crescimento da área certificada pela Certificação Regional da AFLOESTE; este ano, foram incluídos mais 64 novos membros, da APAS Floresta, nesta certificação regional (atualmente, os membros da APAS Floresta representam 85% do universo de membros da AFLOESTE).

Ao mesmo tempo temos feito um enorme esforço para nos envolvermos em projetos de inovação e de transferência de conhecimento, tendo, por exemplo, concretizado, a implementação de um campo de ensaio de regadio, e de fertilização, de eucaliptos.

Num ano de particulares dificuldades fomos capazes de manter a nossa estrutura técnica e de garantir um normal funcionamento das nossas atividades, muito fruto da dedicação e empenho de toda a equipa da APAS Floresta a quem, enquanto direção, muito agradecemos e muito valorizamos.

Como sempre, queremos ter uma resposta cada vez mais próxima das necessidades dos nossos associados e queremos que nos procurem cada vez mais. Os próximos anos serão de grande importância para o crescimento da nossa floresta e a APAS Floresta quer ser o vosso parceiro nesse trajeto.

Esperamos que 2021 seja o início da vacinação (ou seja, o princípio do fim da pandemia) e da florestação (ou seja, o princípio do “novo normal”).

Que o ano que agora de inicia seja “ímpar” para todos e repleto de desafios e sucessos.

Contem connosco!

Direção da APAS Floresta



OS NÚMEROS DO GRUPO DE GESTÃO FLORESTAL DA APAS FLORESTA

rutesantos@apasfloresta.pt

O GGFC da APAS Floresta foi criado em 2007 quando um pequeno número de proprietários se juntou com o objetivo de promover uma gestão ativa e responsável dos seus espaços florestais, que pudesse ser comprovada e valorizada, com a obtenção de uma valorização dos produtos explorados. Foi então que em outubro de 2008 este grupo obteve esse reconhecimento, tendo obtido o certificado de gestão florestal FSC®.

O grupo iniciou-se com apenas 2 membros e uma área de cerca de 2.200ha, abrangendo 2 concelhos.

Desde então não parámos e trabalhamos anualmente para a promoção da certificação florestal junto dos proprietários e gestores florestais e da prática de uma gestão florestal sustentável.

Crescemos enquanto associação e o grupo cresceu também, sendo atualmente composto por **305 membros**, e quase **20.000ha** de floresta certificada, espalhada por **13 distritos** do país. O grupo encontra-se já no **3º ciclo de funcionamento**, uma vez que de 5 em 5 anos decorre um processo de recertificação.

São quase 4000 artigos matriciais espalhados pelo país que integram o grupo, onde cerca de 82% desses prédios apresentam uma dimensão entre os 0-3ha, ou seja, a pequena dimensão predomina. Contudo nada impeditivo para manter um grupo de certificação que promove uma melhoria da gestão florestal praticada pelos membros do grupo.

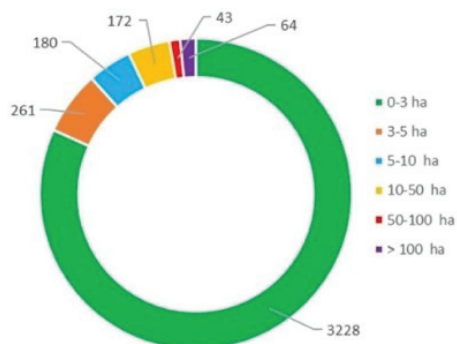
Pretendemos continuar a crescer e para isso contamos consigo. Se é proprietário ou gestor florestal e ainda não aderiu ao grupo não espere mais. Estamos á sua espera.

(Código licença: FSC® C002871)

O GGFC EM PORTUGAL



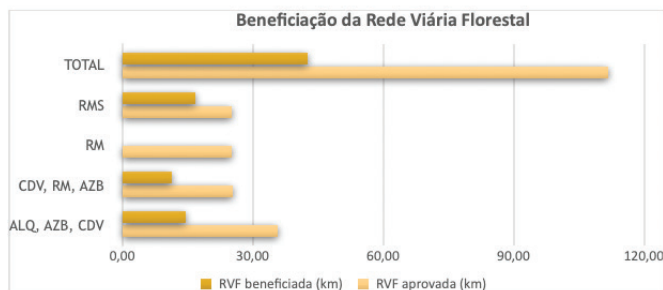
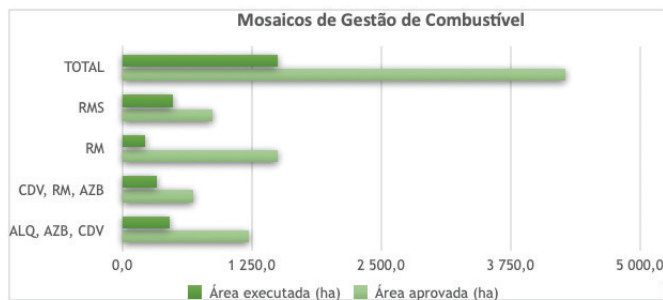
DIMENSÃO DA PROPRIEDADE RÚSTICA



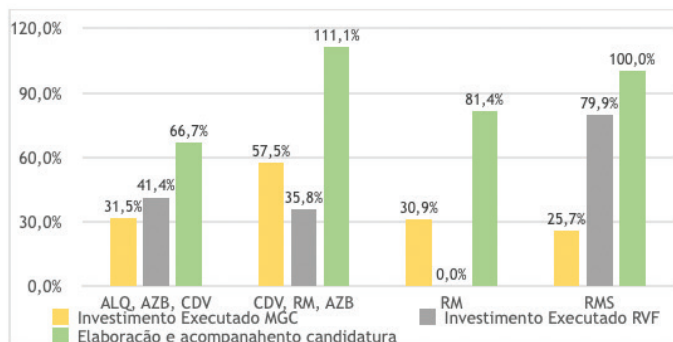
BALANÇO DOS PROJETOS PDR2020 – OPERAÇÃO 8.1.3. PREVENÇÃO DA FLORESTA CONTRA AGENTES BIÓTICOS E ABIÓTICOS

patriciaazeiteiro@apasfloresta.pt

Fazendo um balanço dos projetos PDR2020 – Operação 8.1.3. Prevenção da Floresta Contra Agentes Bióticos e Abióticos, que a APAS Floresta tem em curso, no âmbito das Zonas de Intervenção Florestal (ZIF) que gere, desde dezembro de 2018 até dezembro de 2020 foram executados 1.496,24ha de mosaicos de gestão de combustível (MGC) e beneficiados 42,75km de rede viária florestal (RVF), distribuídos da seguinte forma:



O gráfico seguinte expressa o investimento executado por rúbrica de investimento aprovada:



As datas previstas para o fim das operações ocorrem entre janeiro e junho de 2022. Até essa data contamos continuar a estabelecer contato com os aderentes com área aprovada em candidatura, de forma a celebrarmos os contratos de gestão e darmos início aos trabalhos contratados com o IFAP.

NOVO SERVIÇO | APOIO À GESTÃO

De forma a dar resposta aos desafios cada vez mais exigentes do setor florestal e atendendo á diversidade dos sistemas naturais, regimes de propriedades e diferentes formas de gestão silvícola, a APAS Floresta pretende apoiar diretamente os seus sócios com o serviço premium de "Apoio à Gestão Florestal". Com este serviço pretendemos ajudar o produtor/gestor florestal na aplicação de metodologias e técnicas mais eficazes na gestão desenvolvida, com o objetivo de otimizar produções e reduzir custos, promovendo uma gestão florestal sustentável ao nível económico, ambiental e social. Para mais informações contate a APAS Floresta!

DADOS DO PROGRAMA LIMPA & ADUBA 2019/2020 E CAMPANHA 2020/2021

ritamartinsl@apasfloresta.pt

Depois de terminada a campanha 2019/2020 do Programa Limpa & Aduba (PL&A), apresentamos os resultados da Região Centro Oeste de todos os parceiros da CELPA.

Na 1ª campanha do PL&A para a região Oeste, a CELPA tinha como objetivo o fornecimento de adubo para 3.000ha. A área total candidata pelos seus parceiros, foi de 5.677ha, sendo que a APAS Floresta e a Afloeste submeteram ao programa 1.439ha, o que representou cerca de 25% da área total candidata para essa região.

A área adubada na região foi de 3.180ha, sendo a APAS Floresta e a Afloeste responsáveis pelo fornecimento de adubo a 603ha, cerca de 19% da área total.

Das propriedades selecionadas para a beneficiação de adubo, 51% foram eucaliptais de 1ª rotação e 59% foram povoamentos com 5 e 6 anos.

Apenas 23% dos povoamentos não necessitaram de intervenção, quer no controlo de vegetação espontânea na linha e na entre-linha, como na seleção de varas, sendo que 58% dos povoamentos com 5 e 6 anos precisaram de seleção de varas.

Da área total aprovada, 64% encontra-se certificada ou em fase de certificação. Da área aprovada da APAS Floresta, apenas cerca de 23% não se encontrava certificada.

Aproximadamente 57% da área adubada nesta região ocorreu em propriedades com áreas inferiores a 5ha.

Depois da análise dos dados fornecidos pela CELPA, relembramos a importância da seleção de varas para uma boa gestão florestal e para o aumento da produtividade e rendimento do seu povoamento. A certificação florestal é uma mais valia para o proprietário, e cada vez mais, indispensável para a indústria papelreira.

O Programa Limpa & Aduba tem como objetivos a redução do risco de incêndio, a melhoria da produtividade e do rendimento, a promoção da gestão florestal e o aumento da área certificada no nosso país.

Se pretender obter mais informações sobre o programa PL&A da CELPA entre em contato conosco.

PLATAFORMA CEASEFIRE

fabiosobral@apasfloresta.pt

Uma plataforma digital criada pela Faculdade de Ciências de Lisboa da Universidade de Lisboa (FCUL) e Instituto Dom Luiz (IDL) surgiu da necessidade de o grupo concentrar e distribuir ferramentas que servem de suporte à prevenção, planeamento e combate aos incêndios florestais, através do conhecimento de variáveis meteorológicas.

A CEASEFIRE - Mapa e Dados Meteorológicos e Florestal é de acesso gratuito, de uso fácil e simples para uma rápida pesquisa e recolha de informação relevante para um período de 8 dias (5 dias prévios, dia atual e 2 dias seguintes). A análise e previsão dos índices de risco permite agir na antecipação, reforçando a prevenção e tomada de decisão.

Recorre a informação fornecida pela Satellite Application Facility on Land Surface Analysis (LSA SAF), coordenada pelo IPMA e integrando o Segmento de Solo da EUMETSAT, a agência europeia para a exploração de satélites meteorológicos.

O alojamento da informação encontra-se <https://www.ceasefire.pt>

LEI N.º 68/2020 | REGIME JURÍDICO DE ARRENDAMENTO FORÇADO

fabiosobral@apasfloresta.pt

Foi publicada no dia 5 de novembro a Lei n.º 68/2020, que autoriza o Governo a alterar a Lei n.º 31/2014 de 30 de maio, que estabelece as bases gerais da política pública de solos, de ordenamento do território e de urbanismo, e a aprovar o regime jurídico de arrendamento forçado.

Reconhecendo a qualidade da paisagem em meio rural como fundamental para a valorização e desenvolvimento sustentável dos territórios e para qualidade de vida dos cidadãos, o Conselho de Ministros criou um programa que visa promover a transformação da paisagem, dirigido a territórios de floresta com elevada perigosidade de incêndio.

O regime jurídico de arrendamento forçado nas Áreas Integradas de Gestão da Paisagem (AIGP), isto é, zonas percorridas por incêndios com áreas superiores a 500 hectares, permite que o Estado se substitua ao papel dos proprietários na execução de intervenções apoiadas e previstas nas Operações Integradas de Gestão da Paisagem (OIGP) que não sejam feitas voluntariamente. Vigoram por um período de 25 anos, prorrogável até ao limite máximo de 50 anos, mediante fundamentação.

“Com esta proposta, a figura do arrendamento forçado, já prevista para as frações autónomas e prédios urbanos, passa a abranger também os prédios rústicos objeto de OIGP”.

Refere-se que os prédios rústicos e prédios mistos sem dono conhecido, que a não ser utilizados, já podiam ser disponibilizados na bolsa nacional de terras, nos termos da lei.

O Programa pretende atrair investimento privado, viabilizando uma gestão ativa destes territórios, através da valorização dos produtos da floresta e do fomento das atividades de turismo, lazer e recreação baseados nos recursos e valores locais.

Quem pode propor a constituição de uma AIGP?

A iniciativa de propor a constituição de uma AIGP é do Estado, das autarquias locais, organizações de produtores florestais e agrícolas, cooperativas, associações locais, entidades gestoras de baldios e organismos de investimento coletivo.

O presente artigo não dispensa a consulta da legislação em vigor.



PEDIDO ÚNICO DE AJUDAS 2021

O período de Candidaturas ao Pedido Único 2021 terá início já no dia 1 de fevereiro.

Os pedidos de pagamento dos Prémios à Manutenção e dos Prémios por Perda de Rendimento no âmbito da Medida da Floresta das Terras Agrícolas - RURIS, bem como os Projetos de Arborização instalados ao abrigo do Reg. (CEE) n.º 2080/92 e Reg. (CEE) n.º 2328/91, podem ser submetidos até ao dia 25 de maio sem aplicação de qualquer penalização.

Para esclarecimentos adicionais contacte o IFAP (ifap@ifap.pt) ou a APAS Floresta.

WWW.APASFLORESTA.PT

T: 262 741 083 | M: 919 723 420 E-mail: geral@apasfloresta.pt





CONHECER A SERRA DE MONTEJUNTO

anagancho@apasfloresta.pt

Nesta edição, vamos falar-vos de uma espécie da flora endémica portuguesa, existente na Serra de Montejunto, e bastante comum nesta época do ano por estar em floração.

Vulgarmente chamado de Narciso, o '*Narcissus calcicola*' é uma espécie autóctone em Portugal Continental, apenas presente em regiões da Estremadura e do Algarve.

Esta espécie é um geófito, ou seja, é uma espécie vegetal que durante parte do ano, quando as condições não são favoráveis ao seu crescimento, permanecem subterradas na forma de bolbo, rizoma, ou tubérculo. Neste caso, esta adaptação ocorreu sob a forma de bolbo, à semelhança das tulipas, cebolas, alhos, entre outros.

Por norma, a flor do narciso é de cor amarela, podendo em algumas espécies ter a coloração branca.

Este narciso ocorre em fendas de afloramentos rochosos calcários, podendo também ocorrer, com menos frequência, em clareiras pedregosas, na orla de aziniais.

Os narcisos, por norma, são muito apreciados pela sua beleza, existindo numerosas variedades de cultivo. No entanto, este narciso selvagem faz parte integrante de um ecossistema protegido desta serra, pelo que não é permitida a sua colheita.

Relembramos que a Serra de Montejunto tem proteção através do Decreto Regulamentar n.º 11/99 de 22 de julho quando foi criada a Paisagem Protegida da Serra de Montejunto, como Área Protegida de âmbito Regional.



PERCEVEJO-DO-BRONZEAMENTO DO EUCALIPTO

ritamartins@apasfloresta.pt

O percevejo-do-bronzeamento do eucalipto (*Thaumastocoris peregrinus*) é um inseto sugador de seiva, que se alimenta sobretudo do conteúdo das células das folhas.

Este inseto é originário da Austrália e foi detetado em 2012, pela primeira vez, em povoamentos de eucalipto na região de Lisboa, sendo que em 2013 e 2014 ocorreu um aumento da distribuição geográfica tendencialmente para Sul e para o interior. Atualmente encontra-se distribuído pelas regiões de Lisboa e Vale do Tejo, Centro, Alentejo e Algarve.

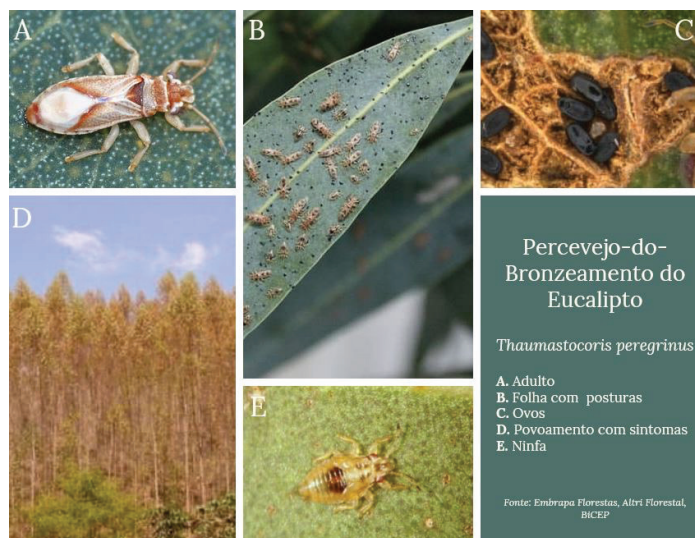
O percevejo-do-bronzeamento do eucalipto tem um ciclo de vida com 3 fases: postura, ninfa e adulto. Ao longo de todo o ano os insetos adultos depositam grupos de ovos nas folhas, que são

caracterizados pela cor preta, com uma forma arredondada e achatada, e uma ligeira depressão no centro. Seis dias após a postura os ovos eclodem em ninfas. O desenvolvimento das ninfas ocorre ao longo de 15 a 20 dias, e passam por cinco instares. Estas são achatadas, com cor amarelada e acastanhada.

É possível observar povoamentos afetados por esta praga, pela visível descoloração que provoca nas folhas. A copa do eucalipto poderá ficar com tonalidades amareladas, acinzentadas ou bronzeadas, levando posteriormente à seca das folhas e desfolha da copa. Se o ataque for de elevada intensidade, poderá levar à morte da árvore.

Na nossa região já foi identificado o percevejo-do-bronzeamento em diversos povoamentos de eucalipto, mas sem gravidade ou preocupação.

É importante monitorizar os povoamentos e ter uma gestão ativa, de forma a identificar a presença de pragas ou doenças.



BALANÇO ATIVIDADE 4.º TRIMESTRE 2020

rutesantos@apasfloresta.pt

Durante o quarto trimestre de 2020 a APAS Floresta, apesar do estado de emergência e da equipa técnica estar em teletrabalho, desenvolveu o seguinte trabalho e participou em diversas ações/reuniões:

- Formação de adesão ao GGFC da APAS Floresta (out, nov, dez);
- 3ª auditoria de seguimento (2.º ciclo) do GCCdR da APAS Floresta (13 a 16 out.)
- Webinar | "Webinar FSC® sobre Serviços dos Ecossistemas", promovido pelo FSC Portugal (27 nov.)
- Webinar | "Pinha e Pinhão: Desafios e Oportunidades", promovido pela UNAC (14 dez.)
- Webinar | "Agentes Bióticos com Impacto na Produção de Pinha", promovido pela UNAC (14 dez.)
- Webinar | "Regime Jurídico das Ações de Arborização e rearborização/ Alterações ao enquadramento legal/ Principais indicadores da aplicação RJAAR, promovido pelo ICNF (15 dez.)
- Formação de "Manutenção para Auditor de Cadeia de Custódia", promovido pelo PEFC Portugal (11 nov.)

(Código licença: FSC © C002871)

(Código licença: FSC © C112230)

Financiado por:

Financiamento por: Fundo Florestal Permanente



Ficha Técnica:

Propriedade e Edição: APAS Floresta
Coordenação: Equipa Técnica
Grafismo: Renato Menino
Impressão: 360imprimir®